LUMINA
Revista do Programa de Pós-graduação em Comunicação
Universidade Federal de Juiz de Fora / UFJF
e-ISSN 1981-4070

Apresentação

Práticas de exibição e públicos cinematográficos em contextos não metropolitanos: América Latina e Sul Global

Talitha Ferraz[1], Filipe Gama[2] e Clara Kriger [3]

A historiografia do cinema se revitalizou no século XXI, incorporando atores sociais e econômicos que haviam sido marginalizados de suas páginas. Tanto o público quanto os agentes de exibição, comercialização e distribuição de filmes deixaram de apenas aparecer em textos pontuais ou em notas de rodapé, tornando-se objetos de estudo privilegiados em variadas investigações teórico-metodológicas sobre as diferentes realidades que se expressam no âmbito das experiências cinematográficas.

Nesse sentido, têm se destacado nas últimas décadas as linhas de estudo denominadas *New Cinema History*, *Cinemagoing Studies*, *histórias de cinemas* e os *Estudos sobre Cultura Cinematográfica*. Essa abundante produção de trabalhos teóricos e estudos de caso permitiu o surgimento e a construção de novas fontes primárias, bem como a introdução de perspectivas inovadoras para a análise das histórias dos cinemas nacionais.

A partir dessas abordagens, tornou-se evidente a necessidade de pensar as histórias do cinema "no plural", descartando a homogeneidade que a grande História do Cinema Mundial estabeleceu e naturalizou. Até o surgimento desses novos eixos historiográficos, durante muito tempo as pesquisas e os mercados de diferentes países – marcados por diversas realidades, com ou sem indústrias audiovisuais e redes de distribuição e exibição sólidas – aplicavam, de um modo geral, as mesmas periodizações e conceituações nas análises sobre a história e os contextos de suas culturas, práticas e estruturas cinematográficas locais.

Nesse mesmo sentido, como podemos mapear e analisar as práticas e produções cinematográficas realizadas fora do âmbito das grandes indústrias cinematográficas e das grandes metrópoles? É hora de integrar nessas *histórias feitas "no plural"* as outras

[1]PPGCine-Universidade Federal Fluminente (UFF) – Orcid: https://orcid.org/0000-0002-1377-1424 E-mail: talitha.ferraz@gmail.com
[2]Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Orcid: https://orcid.org/0009-0005-9970-5995 - E-mail: filipebgama@gmail.com
[3]IAE- Universidad de Buenos Aires (UBA) – Orcid: https://orcid.org/0000-0002-3146-9667 E-mail: clarakriger@hotmail.com

regiões e as periferias nacionais, uma vez que boa parte do que explica as mudanças do mercado cinematográfico, bem como as práticas de produção e exibição menos convencionais, ocorreu fora das cidades que apresentaram, e continuam a apresentar, um maior desenvolvimento urbano/metropolitano ao longo da modernidade e da contemporaneidade pós-moderna.

Por isso, o objetivo deste dossiê é reunir um conjunto de pesquisas sobre memórias e práticas cinematográficas, assim como sobre os modos de circulação e comercialização que moldaram as histórias de pequenas cidades, vilas e povoados (de maior ou menor porte), nos países que compõem o chamado Sul Global. Os textos aqui reunidos apresentam ampla diversidade temática e distintas abordagens metodológicas, contemplando pesquisas que refletem diferentes recortes territoriais e temporais.

Os dois trabalhos iniciais debatem a exibição cinematográfica no Brasil no contexto do primeiro cinema, compreendendo essa atividade entre o fim do século XIX e o início do XX. Em "Notas para uma história geral do primeiro cinema no Brasil", Bernardo Schmitt desenvolve uma reflexão teórico-metodológica sobre a historiografia da exibição cinematográfica nos primórdios dessa atividade, refletindo sobre sua periodização, propondo uma abordagem que valoriza a descentralização geográfica e a incorporação de múltiplas experiências regionais, conectando tais questões ao conceito de "técnica" proposto por Milton Santos.

O artigo seguinte, "Circulação da exibição cinematográfica no Norte Fluminense e Sul Capixaba (1899-1914)", de Tiago Quintes, apresenta e analisa a formação de um circuito regional de exibição nos estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo entre o fim da década de 1890 e os anos 1900. O trabalho aborda diferentes conexões entre essas redes urbanas, destacando as práticas de deslocamento e circulação de filmes, além de esferas ligadas aos profissionais e os públicos envolvidos nesses circuitos.

O terceiro texto, intitulado "Permanecer em exibição: o cinema de rua em Socorro (SP)", de Tatiana Martins Montenegro, traz um estudo de caso sobre o Cine Cavaliere Orlandi, localizado no interior paulista e em atividade há mais de 80 anos. O trabalho resgata a trajetória deste cinema e analisa os fatores determinantes para sua permanência em atividade, constituída a partir da convergência de aspectos técnicos, sociais e simbólicos. Na sequência, o dossiê apresenta o artigo "Cineclube Vésper: uma experiência de cineclubismo no Cariri cearense", de Aluísio de Lima, Aline Soares e Gilles Diniz, que também desenvolve um estudo de caso, mas, neste caso, focado na atividade cineclubista em Juazeiro do Norte, no interior do Ceará. Além de abordar o histórico das práticas de exibição locais, os autores destacam a trajetória do Cineclube Vésper e seu potencial emancipatório em relação ao público e à cultura cinematográfica da região.

O quinto trabalho do dossiê, "Cine Zunga: uma conversa com Jorge Cohen sobre consumo cinematográfico em Angola", é uma entrevista realizada por Morgana

Gama com o diretor e produtor Jorge Cohen. O entrevistado fala sobre o seu projeto de difusão audiovisual itinerante, o Cine Zunga, refletindo acerca das práticas de circulação do cinema angolano em diferentes regiões do país. No texto, são debatidos temas como as dinâmicas da exibição comercial, a formação de público e o acesso às produções cinematográficas em Angola.

No artigo "Itinerâncias digitais: distribuição e exibição plataformizada da série Marcas da Chuva", Ada Silveira, Dafne da Silva, Giana Bess, Ana Luiza Ribeiro e Camila Pereira analisam o processo de distribuição e exibição da série documental "Marcas da Chuva: memória da Quarta Colônia", observando suas estratégias de circulação, alcance e engajamento nas plataformas digitais.

Por fim, o sétimo e último trabalho do dossiê é a entrevista “Cinema como prática comunitária no contexto mexicano: uma entrevista com Isabel Rojas do coletivo OaxacaCine” conduzida por Andrei Galkowski e Mario Antonio Barro Hernández. O texto busca compreender os modos de organização e as práticas desenvolvidas pelo coletivo OaxacaCine no estado de Oaxaca, no México, debatendo desafios e potencialidades do projeto com a diretora Isabel Rojas. Articulada às reflexões do campo do cinema-educação, a entrevista aborda temas como a formação audiovisual, a produção cultural e a autorrepresentação dos territórios.

Como se pode observar, os trabalhos publicados neste dossiê abrem portas para visadas teórico-metodológicas muito amplas e complexas sobre questões ligadas à exibição, difusão, circulação e distribuição cinematográficas, além de aspectos relacionados às práticas dos públicos, vinculando-se, assim, ao compromisso com a construção e a consolidação de eixos investigativos mais inclusivos e descentralizados nas historiografias do cinema.

Esperamos que esta edição especial da Revista Lumina sirva de estímulo para que futuros trabalhos se dediquem ao mapeamento e ao exame de contextos não-metropolitanos, ampliando o olhar investigativo para outros objetos, em busca também da elaboração de diferentes metodologias e propostas conceituais.

Boa leitura!